

AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFRN (1980 - 1992)

Rosineide Santana de Brito ¹
Akemi Iwata Monteiro ¹
Léa Tavares de Melo Arce Águila ¹
Rosalba Pessoa de Souza Timóteo²
Bertha Cruz Enders ³
Raimunda Medeiros Germano ⁴
Francisca Valda Silva de Oliveira ⁴

RESUMO: O presente estudo tem o propósito de analisar alguns aspectos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, do Departamento de Enfermagem da UFRN, além de conhecer as perspectivas de discentes e docentes dos referidos cursos. Para o desenvolvimento do processo metodológico, foram aplicados 67 questionários, distribuídos entre 14 professores e 53 alunos egressos dos cursos. Utilizou-se ainda, como fonte de pesquisa, levantamento da produção acadêmica dos docentes, relatórios de cursos de especialização, avaliações parciais das disciplinas dos cursos, nos anos de 1989 a 1991 e relatório do I Seminário de Avaliação dos Cursos de Pós-graduação do Departamento de Enfermagem (1992). Os resultados foram positivos, contudo apontam alguns aspectos a serem analisados, para a melhoria do ensino de pós-graduação, tais como: revisão de grade curricular, ampliação do espaço físico e aumento do acervo bibliográfico.

UNITERMOS: Educação de pós-graduação em enfermagem - Curriculum - Brasil

1. INTRODUÇÃO

O estudo tem como propósito avaliar os cursos de pós-graduação *latu-sensu*, desenvolvidos pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DE-UFRN), no período compreendido entre 1980 e 1992.

O primeiro desses cursos data de 1980, planejado para atender à necessidade de preparação de especialistas na área de Procedimentos Científicos e Sistemáticos de Enfermagem.

Em 1982, implanta-se o curso de Especialização em Enfermagem Materno-Infantil, cujo objetivo seria qualificar profissionais para elevar o nível de assistência ao grupo Materno-Infantil. Este prossegue com essa denominação até 1986, quando seus objetivos foram então

reformulados, na tentativa de limitar sua área de abrangência, considerando o propósito de especializar o profissional enfermeiro. Dessa forma, a área de concentração foi direcionada para a atenção à mulher, passando, portanto, a designar-se "*Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica*".

Por outro lado, ainda em 1987, o Departamento de Enfermagem (DE), tentando atender, em parte, às necessidades do mercado de trabalho, bem como às reivindicações dos enfermeiros que trabalhavam na área hospitalar, criou o Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

A partir de então, os dois últimos cursos de especialização mencionados, passaram a ser regularmente oferecidos pelo DE, sem que na verdade viesse ocorrendo *pari passu* um processo sistemático de análise e avaliação da qualidade e adequação desses cursos. Essa necessidade

¹ Professora Adjunta, Disciplina Enfermagem Materno-Infantil, Departamento de Enfermagem, UFRN.

² Professora Adjunta, Disciplina Didática Aplicada à Enfermagem, Departamento de Enfermagem, UFRN.

³ Professora Adjunta, Disciplina Enfermagem de Saúde Pública, Departamento de Enfermagem, UFRN.

⁴ Professora Adjunta, Disciplina Exercício de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, UFRN.

vinha sendo externada, há algum tempo, principalmente pelo corpo docente, chefia do departamento e, particularmente, pelos coordenadores de ambos os cursos.

Com efeito, a preocupação com a qualidade x produtividade tem pontuado o cerne das discussões, cada vez mais com maior intensidade, não somente na esfera de empresas, mas estendendo-se também para o âmbito dos serviços e do ensino.

A propósito, L'ECUYER ^(4, p.51), discorrendo sobre a *"evolução da avaliação universitária"*, enfatiza que a Universidade deve avaliar seus programas com base nos métodos utilizados pelas empresas, que é a busca da qualidade do produto. Para o autor, os programas formativos devem evoluir, considerando-se o progresso dos conhecimentos e as mudanças no meio social. E completa: *"O objetivo da avaliação é melhorar a qualidade, a pertinência e a eficácia dos programas de ensino e de formação"*. (Grifos nossos).

Essa melhoria da qualidade se reflete na tentativa progressiva de diminuir as falhas do processo ensino x aprendizagem e, no caso da especialização, obter também maior eficiência dos serviços de saúde, na medida em que o referido ensino se propõe a exercer uma reflexão crítica sobre a realidade. Naturalmente, tal propósito extrapola os ditames da mera produtividade, mas aponta principalmente para a qualidade dos serviços prestados, face às necessidades da população.

Nesse sentido, é oportuno frisar o que afirma BELLONNI ^(1, p.64): *"A avaliação do desempenho de instituições educativas de nível superior tem como finalidade a constante melhoria da qualidade e relevância científica e política das atividades desenvolvidas"*. A autora refere ainda que a educação superior necessita ter legitimidade diante da sociedade, e essa, só é conseguida através da qualidade e relevância científica e política de suas atividades.

Nessa perspectiva, é importante verificar qual tem sido a orientação acadêmica do DE em relação aos cursos de especialização por ele oferecidos, ao longo desses doze anos, bem como, que tipo de conhecimento tem sido produzido e qual o seu valor social.

1.2 Justificativa

Diante da atividade que o Departamento de Enfermagem vem desenvolvendo ao longo desses

doze anos, no tocante à formação voltada para cursos de especialização e, principalmente, com sua nova política de expansão da pós-graduação, torna-se necessário implementar um processo de avaliação como forma de contribuir com a qualidade dos cursos existentes e garantir maior segurança na criação de novos cursos. É importante ressaltar que a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do Departamento, através da *"Comissão Especial para Elaboração do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN"*, há algum tempo vem discutindo, uma proposta de estruturação de cursos também *stricto sensu*, tomando-se pois, relevante, avaliar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos cursos *lato sensu*. Sabe-se, por outro lado, que na atual realidade, parte substancial da produção de conhecimento da universidade brasileira, vem ocorrendo via programas de Pós-Graduação; isso tem uma importância na análise de seu significado social, não podendo, portanto, prescindir de um contínuo processo de avaliação.

VAHL ^(5, p.216), por exemplo, define a avaliação como *"um instrumento fundamental no processo de planejamento, a fim de se conhecer a relevância social dos objetivos propostos, bem como a eficácia, o impacto e a eficiência das ações realizadas"*. Considera, ainda, as informações dela resultantes como a base para construir as diretrizes, as políticas e as estratégias que determinam a evolução do ensino superior, promovendo as mudanças necessárias.

Além dessas considerações por demais oportunas para o projeto ora empreendido pelo DE, vale salientar que o III Plano Nacional de Pós-Graduação do MEC, elaborado em 1986, destaca entre seus objetivos gerais *"a consolidação e melhoria dos cursos de Pós-Graduação"*, pela importância que estes representam na formação de recursos humanos. E acrescenta que a qualidade dos mesmos, encontra-se intrinsecamente relacionada ao processo de avaliação.

Finalmente, tal procedimento encontra justificativa, ainda, no fato de não somente permitir maior transparência do trabalho acadêmico, mas possibilitar também a correção de distorções eventualmente detectadas. E, completando, são significativas as palavras do professor GIANOTTI ^(3, p.39), quando afirma: *"A avaliação, além de permitir que a ciência e a tecnologia encontrem sua política, serve também como instrumento para descobrir sua própria identidade"*.

1.3 Objetivos

Ao se definir um processo de avaliação do ensino, em qualquer nível, uma das primeiras etapas, etalvez, a de maior relevância, diz respeito à formulação dos objetivos. Estes representam a base da orientação do trabalho acadêmico, o parâmetro mínimo a ser exigido em relação ao que se pretende como resultado.

O presente estudo apresenta, portanto, um objetivo geral e vários específicos, a seguir:

Objetivo geral:

Avaliar os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* do Departamento de Enfermagem da UFRN e conhecer as perspectivas de discentes e docentes.

Objetivos específicos:

- Verificar a percepção de alunos e professores em relação ao conteúdo programático, carga horária e metodologia utilizada.
- Verificar a percepção dos alunos e professores quanto à adequabilidade dos campos de aulas práticas com o conteúdo programático.
- Verificar a percepção de alunos em relação à atuação do corpo docente e coordenação dos Cursos.
- Buscar subsídios que contribuam no planejamento dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *sensu stricto*.

2. FONTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente estudo contou-se com uma bibliografia específica acerca da avaliação, bem como, com a própria reflexão teórica sobre a Universidade. Vários instrumentos foram também utilizados nesse processo de avaliação.

Em primeiro lugar, vale ressaltar a aplicação de um questionário destinado aos docentes e egressos dos cursos de especialização. Dessa forma, responderam ao referido questionário 14 docentes e 53 enfermeiros (ex-alunos) representando, portanto, 56% dos docentes e 71% do total de enfermeiros.

Em segundo lugar, serviram de fonte de pesquisa outros documentos, tais como:

- Levantamento da produção acadêmica dos docentes do DE da UFRN, realizado em 1991.⁽²⁾

- Relatórios dos cursos de especialização.
- Avaliações parciais ao término das disciplinas dos cursos de 1989 - 91.
- Seminário de avaliação com a participação de egressos e docentes do curso realizado de 26 a 30 de outubro de 1992.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em duas etapas, uma referente aos professores e outra relativa aos alunos egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgico e Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

3.1 Características da amostra

Como características da amostra, considerou-se a idade, tempo de formado, condições e curso (s) que participou, instituição em que trabalha, campo de atuação antes e depois do (s) cursos.

A amostra pesquisada, em um total de 53, ficou assim distribuída: 45,3% do curso de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; 20,7% do Curso de Enfermagem Médico-Cirúrgica e 34,0% do Curso de Enfermagem Materno-Infantil.

Com relação à idade, pode-se afirmar que a maior procura pelos cursos de especialização em enfermagem na UFRN, ocorre em uma faixa etária de 34 a 38 anos, o que se comparado a idade de conclusão do curso de graduação, em torno de 24 anos - revela que a opção por cursos de Pós-Graduação no DE ocorre de forma tardia. Analisando o mesmo aspecto entre os docentes, a maioria encontra-se acima de 43 anos e com 12 a 20 anos de formado.

Com referência às instituições empregatícias às quais os respondentes estão vinculados, observa-se coerência entre o campo de atuação e a procura pela especialização em se tratando principalmente, da Enfermagem Médico-Cirúrgica. Já o curso de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica apresenta maior variabilidade de campo de atuação. Acredita-se que essa diversificação seja devido a uma maior abrangência das ações na área Materno-Infantil.

Quanto à questão "*campo de atuação antes e depois dos cursos*", ficou constatado que na área obstétrica e ginecológica, os egressos voltam para os seus respectivos campos de atuação, enquanto na área Médico-Cirúrgica, os mesmos

assumem funções administrativas, predominantemente.

3.2 Opinião dos professores e alunos sobre os cursos de especialização

Neste item são analisados os resultados referentes à opinião dos respondentes, de ambos os cursos, sobre as disciplinas necessárias à formação do enfermeiro especialista.

Na opinião de professores e alunos, as disciplinas do tronco comum⁵ são consideradas necessárias à formação do enfermeiro especialista. Porém, conforme os alunos, a disciplina Ciências Sociais aparece para os mesmos, como disciplina de menor expressão. Isso pode significar que a própria formação tecnicista do enfermeiro, leva-o a considerá-la secundária, na medida em que seu conteúdo diz respeito à questões estruturais da sociedade. Tal opinião revela em consequência, a dificuldade da grande maioria desses profissionais compreenderem os problemas de saúde atrelados às bases econômicas, ideológicas e político-sociais. Trata-se, desse modo, de interpretar o fenômeno saúde-doença em uma perspectiva estritamente biológica.

Ainda com relação ao conteúdo e metodologia das referidas disciplinas, destacam-se as alternativas “ótimo” e “bom”, enquanto no que se refere à carga horária e bibliografia disponível, os respondentes fizeram algumas restrições recaindo na alternativa “suficiente” a maioria das respostas.

3.3 Disciplinas Especiais

Nesse tópico são apresentados os resultados sobre a opinião dos enfermeiros referente às disciplinas específicas dos cursos de Especialização Enfermagem Obstétrica e Ginecológica e Enfermagem Médico-Cirúrgica no que diz respeito ao conteúdo programático, metodologia, bibliografia e carga horária.

No que se refere ao conteúdo programático de ambos os cursos, conforme as Figuras 1 e 2, observa-se uma positividade, havendo predominância da alternativa “Bom” em relação às demais.

Os dados relativos à metodologia das disciplinas

específicas foram semelhantes aos da disciplinas do tronco comum (ótimo e bom), enquanto que os referentes à carga horária revelaram divergência, sobressaindo-se a alternativa “Insuficiente”. Outra variável estudada foi a bibliografia disponível, onde os resultados apontaram “Suficiente” para o curso de Obstetrícia e “Insuficiente” para o de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

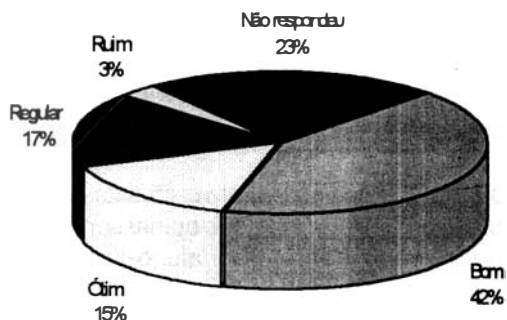


FIGURA 1- OPINIÃO DOS ENFERMEIROS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFRN, SOBRE O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS, DE FORMA GLOBAL (n=42) NATAL, 1993.

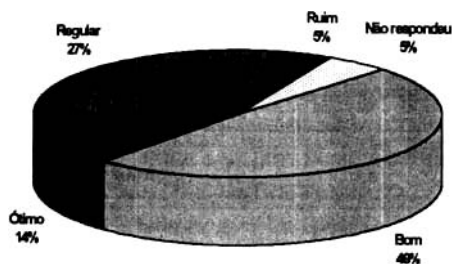


FIGURA 2- OPINIÃO DOS ENFERMEIROS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFRN SOBRE O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE FORMA GLOBAL (n=110) NATAL, 1993.

3.4 Espaço físico e corpo docente

Tanto para os docentes quanto para os enfermeiros, os dados são semelhantes no que se refere à adequabilidade do espaço físico para as aulas teóricas e práticas, recaindo o maior percentual na alternativa “Mais ou menos adequado”.

Estabelecendo um paralelo entre a realidade e

⁵ São disciplinas do tronco comum: Bioestatística, Metodologia da Pesquisa, Metodologia do Ensino Superior, Metodologia da Assistência, Ciências Sociais, Política de Saúde, Educação para Saúde, Legislação.

os dados obtidos na pesquisa, verifica-se uma condescendência por parte dos respondentes, de vez que na avaliação do próprio Departamento essas condições deixam muito a desejar, quando se trata de uma variável fundamental ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem.

Com relação ao corpo docente é importante considerar que na opinião dos pesquisados, o mesmo não atua de forma integrada, o que representa um aspecto negativo para obtenção dos objetivos dos cursos.

3.5 Interação professor / aluno

Quanto ao relacionamento professor-aluno foi solicitado aos enfermeiros que opinassem sobre o grau de interação do professor/aluno no seu curso.

Foi observado que, embora um percentual significativo de respondentes foi de opinião que há interação entre professor e aluno, a maioria classificou essa interação como sendo apenas parcialmente atingida, demonstrando que boa parte dos respondentes não estava totalmente satisfeito a respeito da questão em pauta.

Do ponto de vista dos docentes há uma confirmação da opinião expressa pelos alunos.

3.6 Coordenação dos cursos

A quantidade de respondentes que emitiram opinião positiva quanto ao desempenho, atendimento e interação da coordenação/alunos foi expressivo. No entanto, um percentual elevado demonstra alguma restrição na medida que a alternativa "Parcialmente" aparece com destaque.

3.7 Interação orientador / aluno

Os cursos de especialização têm como exigência um trabalho de final de curso em forma de monografia, implicando assim, em envolvimento direto do professor na orientação do mesmo. Sendo assim, os enfermeiros tiveram a oportunidade de expressar sua opinião, quanto ao relacionamento entre orientador e o aluno e quanto a disponibilidade de tempo do professor para esta responsabilidade. Os resultados divergiram entre os cursos de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica que alcançou percentual bastante expressivo quanto ao relacionamento e disponibilidade do professor para orientar. Já no curso de Enfermagem Médico-Cirúrgica as

respostas foram mais dispersas tendendo à negatividade.

A opinião dos docentes sobre esse item aparece como positivo, embora tem sido registrado um número significativo de não respondentes.

3.8 Liberdade de Expressão

Enquanto a grande maioria dos alunos afirma ter havido liberdade de expressão durante o curso, somente uma pequena parcela dos docentes respondeu positivamente. (Figura 3)

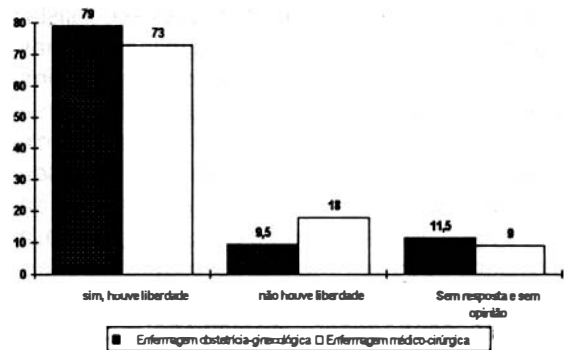


FIGURA 3 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFRN, NATAL, 1993.

3.9 Benefícios do curso para a prática

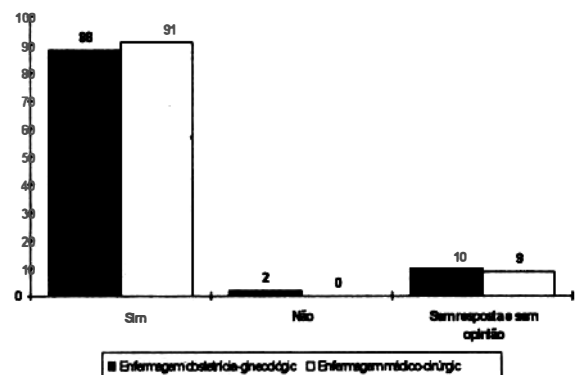


FIGURA 4 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE SE OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFRN LHES PROPORCIONARAM MUDANÇAS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL. NATAL, 1993.

Os resultados indicaram que em termos profissionais, os enfermeiros expressaram ter obtido benefícios, ou seja, que houve alguma

mudança na sua perspectiva da prática. E quando indagados sobre essas mudanças, se foram e como foram aplicadas no campo de trabalho após a conclusão do curso, bem como sobre a contribuição desses profissionais em inovações nas áreas específicas de atuação, as respostas foram relativas à pesquisa, à organização do serviço e da assistência. Por outro lado os docentes também afirmaram ter havido mudança no seu desempenho profissional. (Figura 4)

3.10 Recomendações dos cursos aos colegas

A respeito da pergunta "Se aconselharia ou não aos colegas a participarem dos cursos de Especialização do DE-UFRN", professores e alunos opinaram positivamente no sentido de aconselhar esses colegas.

4. CONCLUSÃO

A avaliação dos cursos de especialização do DE - UFRN, sob a responsabilidade de um grupo

de professores formado pela Câmara de Estudos, Pesquisa e Pós-Graduação do mesmo Departamento, apesar das dificuldades enfrentadas e da convicção do grupo das limitações existentes no decorrer do processo, revela resultados positivos. Tal positividade não significa a inexistência de problemas, mas ao contrário, aponta para alguns aspectos a serem analisados e, uma vez considerados, possam efetivamente contribuir para a melhoria do ensino de Pós-Graduação do DE.

Assim, dentre os vários pontos enumerados merecem destaque:

- A necessidade de revisão da grade curricular.
- A deficiência de espaço físico.
- A escassez de material bibliográfico.
- A necessidade de formação de um maior corpo de professores/orientadores.
- A necessidade de maior envolvimento e compromisso por parte do corpo docente do Departamento com os cursos de Especialização.

ABSTRACT: The purpose of the study was to evaluate the "lato sensu" graduate programs of study of the Department of Nursing in the UFRN, and to know the perspectives of its students and faculty. A total of 67 questionnaires were applied to 14 professors and 53 ex-students. The sources of data were: a survey of the scientific knowledge produced by the faculty; specialization program final reports; partial 1989-1991 program evaluations; and, the final report of the first Graduate Program Evaluation Seminar (1992). Even though the results of the evaluation were positive, some aspects of the program were found to need further analysis so that future graduate studies might be improved. These aspects were: revision of the curriculum content, improvement of the space environment, and improvement of the bibliographic resources.

KEYWORDS: Education, nursing, graduate- Curriculum-Brazil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELLONNI, I. Avaliação da universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente. In: FAVERO, M. de L., VERA, S.L., ROMANI, R. et al. *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez, 1989, p.64.
2. ENDERS, B.C. *Produção científica: objeto fundamental na pós-graduação do Departamento de Enfermagem da UFRN*, Natal, RN. Apresentado no I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFRN, 26-30 de outubro, 1992. 6p (Mimeo).
3. GIANNOTTI, J. A. Aspectos políticos da avaliação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 3, 1992, Natal, RN. *Anais...* Natal: Ed. UFRN, 1992, 245p., p.39.
4. L'ECUYER, J. Evolução da avaliação universitária: tendências e modelos compatíveis com a dinâmica institucional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 3, 1992, Natal. *Anais...* Natal: Ed. UFRN, 1992. 245p. p.51.
5. VAHL, T.R. Modelo de avaliação e estratégias de aplicação nas universidades brasileiras. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 3, 1992, Natal. *Anais...* Natal: Ed. UFRN, 1992 p.216.

BIBLIOGRAFIA

1. AMORIM, A. *Avaliação insitucional da universidade*. São Paulo: Cortez, 1992. p.99.
2. CARDOSO, M. L. A avaliação da universidade: concepções e perspectivas. In: *Universidade e sociedade*, Brasília, ANDES, Ano 1, n. 1, p.14-24, fev. 1991.
3. CASTELLANOS, B.E.F., SALUM, M.J.L.. A relação entre a pesquisa e a prática em enfermagem e no setor saúde: reflexões e experiências de enfermeiros do campo num trabalho de pesquisa participante. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, 1988, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABEn, CEPEEn, 1988, p.41-65.
4. GONÇALVES, L.H.T. Relacionamento orientador-orientando. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, 1985, São Paulo. *Anais...*São Paulo: ABEn, CEPEEn, 1985, p.213-235.
5. SILVEIRA, G.C.X., ALMEIDA, M.M.G. de. Requisitos para o pesquisador-orientador. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, 1985, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEn, CEPEEn, 1985, p.213-235.
6. ZAINKO, M.A.S. Educação superior no Brasil: avaliação institucional como condição para o seu desenvolvimento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ADMINIS-TRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 3, 1992, Natal. *Anais...* Natal: Ed. UFRN, 1992, p.203.

Recebido para publicação em 21/1/95.

Aprovado para publicação em 10/3/95.